

## Estrutura física, o maior problema

• Carlos Alberto Parreira, campeão brasileiro com o Fluminense em 1984, foi uma das vítimas do caos que se instalou nas Laranjeiras nos últimos tempos. Para o técnico, o futebol do Rio tem que encarar a realidade. Ele lembra que, no início da década de 90, Vanderlei Luxemburgo disse que o futebol carioca estava dez anos atrás do paulista e quase foi crucificado.

— Não se pode viver de passado. O passado serve como referência. O presente exige uma gestão profissional. Isso explica, por exemplo, o sucesso do Internacional, que hoje é um exemplo no futebol brasileiro. No ano passado, Fernando Carvalho, dirigente do Inter, fez uma palestra sensacional aqui no Rio, explicando como aconteceu a mudança de rumo no clube. Não vi um único dirigente de clube do Rio na plateia. Os clubes cariocas não têm estádio, não têm receita e, sem isso, não se faz futebol hoje. Na Inglaterra, os clubes têm até TV própria. Sem falar no abandono das divisões de base — disse Parreira.

Gerente de futebol do Botafogo, Anderson Barros trabalhou três anos no Figueirense. Ele conhece a realidade do futebol catarinense e, por isso, não está surpreso com a campanha do Avaí, uma das sensações do Brasileiro. Mas não vê como adaptar ao futebol carioca o que está sendo feito no Avaí:

— O maior problema do futebol carioca é a falta de estrutura física. Os clubes não têm local adequado para se preparar. O Avaí tem uma estrutura simples e trabalha dentro da sua realidade, que é mais modesta do que a nossa. Aqui se gasta mais do que o orçamento permite. Isso é fatal.

Breno Cruz, doutor em estratégia empresarial pela FGV, e Leandro Siqueira, especialista em administração de empresas, têm um estudo que aponta a falta de planejamento como um dos principais problemas dos clubes do Rio. Segundo eles, os clubes precisam recuperar a credibilidade de honrar seus compromissos. Só assim conseguirão estabelecer novas parcerias, hoje fundamentais num futebol cada vez mais profissional. ■

• 'GORDO NO RIO, MAGRO EM SÃO PAULO, OBINA É O FIEL DA BALANÇA', na página 45



### PATERNALISMO RUBRO-NEGRO

• Na última terça-feira, o atacante Adriano chegou mais numa vez atrasado para o treino do Flamengo, que seria realizado no Ninho do urubu, em Vargem Grande, Zona Oeste do Rio. O jogador, que na noite anterior fora a São Paulo participar de um programa de TV, alegou que seu voo estava marcado para as 12h30m, mas só decolou uma hora e meia depois. Ninguém no clube contestou. Sequer perguntaram por que Adriano não pegara um voo logo pela manhã, já que sabia que haveria treino à tarde, num lugar afastado. Foi também as-

sim nas goleador um treino São Paulo falta grav passou e repreendi rintenden entendeu normas de

### ESTRUTUR

• O Botafogo estrutura de Genera de um tim



### AFINAL, QUEM MANDA?

• Além de ver o patrocinador impor contratações polêmicas, o presidente Roberto Horcades teve que engolir as próprias palavras. Ele tinha garantido que, enquanto fosse presidente, Renato Gaúcho jamais voltaria a treinar o time. Com a saída de René Simões, Horcades conseguiu emplacar Parreira, que não era o preferido do patrocinador. O dinheiro para grandes contratações secou e Parreira acabou não resistindo. Foi demitido e, em seu lugar, assumiu Renato Gaúcho, desafeto do presidente, mas o preferido do patrocinador.

### DVD EMBAS

• Em 2008, os atacantes ar em ação na chegar foi Es que demora condição de em campo, n sem marcar logo depois ( rate, que ma de boate de tempo briga que em cam com o clube. cobrado pelo